

COM A PALAVRA

ANA PAULA NOGUEIRA



Marina Barbosa

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Sindicatos não querem ser subordinados

Mulheres dirigirem o Sindicato Nacional dos Docentes não chega a ser uma novidade. E, numa sociedade em que o sexo feminino cada vez mais ocupa espaços, coube a uma mulher comandar o ANDES num momento crucial, em que estão sendo discutidas questões de grande relevância como a Reforma Universitária, a Reforma Sindical, bem como comandar a deliberação histórica sobre continuar ou não vinculados à Central Única dos Trabalhadores. Natural de Cachoeiras de Macacu (RJ), com formação na área de Serviço Social e, atualmente fazendo doutorado em História na Universidade Federal Fluminense, a presidenta Marina Barbosa leciona na Escola de Serviço Social da Federal Fluminense. Entrevistada em dois momentos (durante o Fórum Social Mundial), em Porto Alegre, ao vivo, e, no dia 10 de fevereiro, por correio eletrônico, opinou ao Jornal da SEDUFSM sobre pontos como a reforma universitária e o próprio futuro do ANDES em relação às questões sindicais. Marina não aceita, por exemplo, que a reforma sindical em discussão coloque os sindicatos numa condição de “subordinação” às centrais sindicais. Acompanhe a seguir a entrevista:

Pergunta – *Quais são as perspectivas em 2005 do ANDES no que se refere ao encaminhamento da reforma universitária?*

Resposta – As avaliações que o ANDES - Sindicato Nacional tem feito é de que essa é uma prioridade para o governo Lula porque se relaciona diretamente com as exigências do Banco Mundial no conjunto da América Latina e, em especial, vinculado às exigências da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da instituição da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas).

Então, do nosso ponto de vista, o governo, além das medidas que já tomou até aqui, que já viabilizou um escopo importante da reforma, no seu último documento incide sobre o elemento central, que é a destruição da autonomia das instituições públicas de ensino superior. Nossa perspectiva é que vamos ter um embate duro com o governo e que vamos buscar discutir e aprofundar o debate com a comunidade acadêmica e com a sociedade do significado dessa reforma, que de fato abstrai completamente o papel histórico da universidade nesse país, destituindo-a do

pensamento social-crítico e da possibilidade de intervir de um modo real e completo na produção do conhecimento e na difusão desse conhecimento de modo a estar, não na retórica que o governo apresenta, mas na vida real da população brasileira contribuindo para a solução dos seus problemas. E o ANDES vem avançando nas discussões e nas análises. Já teve várias reuniões do GT de Política Educacional e o nosso congresso vai tomar resoluções importantes sobre pontos, elementos que devemos apresentar como contra-proposta ao governo a partir do projeto já existente do ANDES-SN.

“A Conlutas é uma frente importante de luta”

P- *No Congresso do ANDES-SN, marcado para o final de fevereiro, estará em discussão a saída do ANDES da órbita da CUT. A sra. acredita que esta é a melhor saída? A alternativa seria o Conlutas ou criar uma outra central sindical?*

R- Em primeiro lugar, deixo claro que as considerações aqui apresentadas correspondem às posições do ANDES-SN, de suas instâncias deliberativas e ao debate feito pela direção nacional do